

RELEASE DE IMPRENSA

PESQUISA INOVADORA MAPEIA MÉTODOS POR TRÁS DE HISTÓRIAS DE SUCESSO NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

Uma pesquisa pioneira nas favelas do Rio de Janeiro mapeou as causas da exclusão social e identificou métodos utilizados para ajudar pessoas a se livrarem de seu passado e poderem melhorar suas vidas nas áreas urbanas pobres existentes no mundo. O relatório está sendo lançado hoje (13 de setembro) no Rio de Janeiro, na favela do Cantagalo, entre Copacabana e Ipanema.

Coordenada pela professora Sandra Jovchelovitch do Instituto de Psicologia Social da *London School of Economics and Political Science* (LSE), a pesquisa recebeu apoio da parceria das organizações não governamentais AfroReggae e CUFA, de fundações assistenciais do Banco Itaú, Fundação Itaú Social e Instituto Itaú Cultural, e da Representação da UNESCO no Brasil.

Mais de 20% da população do Rio de Janeiro vive em favelas, as comunidades entre os morros que, por décadas, foram flageladas por tiroteios entre gangues rivais do tráfico de drogas. Após vencer a disputa para hospedar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o Rio de Janeiro tem revelado uma série de projetos de melhoria da cidade, incluindo as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que começaram a pacificar as quadrilhas de drogas em muitas áreas e a reduzir dramaticamente o crime. Transformar as vidas dos moradores das favelas, reduzindo a pobreza e a desigualdade, de forma que eles passem a se sentir integrados ao resto da cidade é um desafio em andamento, amplamente enfrentado pelas organizações não governamentais focalizadas nesta pesquisa.

O estudo “Sociabilidades subterrâneas” foi conduzido em quatro diferentes comunidades do Rio de Janeiro, incluindo a Cidade de Deus, cenário do filme vencedor de vários prêmios em 2002. Os pesquisadores entraram em zonas perigosas e proibidas para entrevistar mais de 200 moradores das favelas, bem como líderes das organizações comunitárias, da polícia e de outros órgãos externos. Eles também analisaram 130 projetos de desenvolvimento social.

Apesar dos sucessos extraordinários da economia brasileira, as oportunidades de vida dos habitantes das favelas – em sua maioria jovens e negros – permanecem limitadas. No entanto, os pesquisadores descobriram que, apesar da influência maligna da pobreza, da violência, da discriminação e da exclusão da sociedade em geral, a maioria dessas pessoas continuam esperançosas e otimistas em relação a suas comunidades e a seu próprio futuro. Examinando os sentimentos, as percepções e as experiências dos moradores das favelas, e analisando as estruturas de apoio que ajudam alguns a sobreviver e prosperar, o estudo proporcionou uma clareza inovadora quanto ao entendimento do que é preciso para ajudar as pessoas a se erguerem e superarem a pobreza e a exclusão social.

As principais conclusões foram:

- Organizações não governamentais, como o Afroreggae e a CUFA, são inovadoras porque prestam atenção nos indivíduos e têm foco no desenvolvimento da autoestima; elas usam a arte, a cultura local e o esporte para promover a coesão social e construir imaginações e futuros positivos; por fim, elas agem além de suas comunidades de origem, desenvolvendo ligações entre as favelas e a cidade.
- Esse modelo de desenvolvimento social é transferível e pode informar contextos similares em diferentes partes do mundo, porque se baseia em valores humanos universais: o poder do “eu” humano como agente, o poder da imaginação e o poder do diálogo.

A professora Jovchelovitch comentou: “Nossos dados mostram que a família está no centro da socialização, mas que as organizações não governamentais que funcionam como autoridades paternas e maternas também estão. Aconselhar as pessoas, oferecer a elas modelos fortes e apoio emocional, juntamente com oportunidades de educação e treinamento, é o que em última análise permite reescrever as histórias de vida. Nas favelas, isso pode significar a diferença entre ser um traficante e ser um ativista – o que, para muitos, significa a diferença entre a vida e a morte”.

Ela acrescentou:

“Nós mapeamos a metodologia de trabalho das organizações comunitárias para identificar os principais indicadores das melhores práticas que podem ser utilizadas para fundamentar as políticas públicas no Brasil e em outros países”.

“Esta é uma pesquisa pioneira, apoiada por uma colaboração interinstitucional internacional entre academia, organizações não governamentais, setor privado e a Representação da UNESCO no Brasil. Estamos orgulhosos de combinar nosso conhecimento e nossa expertise de pesquisa com diversos parceiros para produzir um estudo que está comprometido e engajado nas questões sociais urgentes”.

“Mapeamos rotas de exclusão no contexto da pobreza e da privação. Conseguimos entender as causas e as soluções. Uma lição crucial e simples é que estruturas psicossociais de apoio e política social são necessárias para proteger os jovens em comunidades vulneráveis”.

Joanna Bale

| Oficial de imprensa da LSE

NOTAS AOS EDITORES

O relatório completo, intitulado “Underground Sociabilities: identities, culture and resistance in Rio de Janeiro’s Favelas”, está disponível somente em inglês.

Para mais informações, consulte o *site* oficial da pesquisa (em inglês)

www.undergroundsociabilities.co.uk

Para solicitar uma entrevista com a professora Jovchelovitch, por favor entre em contato com Joanna Bale, oficial de imprensa da LSE, pelo *e-mail*:

j.m.bale@lse.ac.uk

